



O Elo entre a Cultura Organizacional e a Transformação Digital na Contabilidade: Uma Revisão Sistemática

Beatriz Fernandes Faria

Universidade Estadual de Maringá - UEM

pg406799@uem.br

Evelini Lauri Morri Garcia

Universidade Estadual de Maringá - UEM

elmgarcia@uem.br

Romildo de Oliveira Moraes

Universidade Estadual de Maringá - UEM

romoraes@uem.br

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar as evidências apresentadas na literatura científica acerca do papel da cultura organizacional na transformação digital da contabilidade. Foi empregada uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão sistemática, conforme o *checklist* 2020 PRISMA, aplicada nas bases de dados *Science Direct*, EBSCO e Portal CAPES. A amostra contém 12 artigos teórico-empíricos que foram analisados por meio de análise de conteúdo, com enfoque na análise temática, sob os pressupostos da Teoria Unificada da Aceitação e Uso da Tecnologia. Os resultados da pesquisa mostram que a transformação digital na contabilidade é inevitável e profundamente influenciada pela cultura organizacional, que pode facilitar, moderar ou dificultar sua adoção. Tecnologias como inteligência artificial, *blockchain*, computação em nuvem e automação de processos aumentam eficiência, qualidade da informação e produtividade, permitindo que contadores assumam funções estratégicas e analíticas. A adoção bem-sucedida depende de apoio da alta gestão, capacitação contínua e infraestrutura tecnológica, enquanto barreiras incluem resistência cultural, custos e limitações institucionais. Questões éticas e de segurança da informação são essenciais para transparência e credibilidade, e lacunas ainda existem na adaptação cultural e nas dimensões sociopolíticas. Este estudo oferece contribuições ao validar o papel da cultura organizacional e ampliar a aplicação da UTAUT, além de destacar a liderança, treinamento e governança como elementos-chave para maximizar os resultados da transformação digital na contabilidade.

Linha temática: Gestão e Controladoria.

Palavras-Chave: Cultura Organizacional; Transformação Digital; Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital (TD) aumenta a eficiência operacional, o acesso ao mercado e fortalece a competitividade de todos os setores (Almeida, et al., 2024) impulsionando a economia e as empresas à reinvenção de processos de criação de valor (Gonçalves et al., 2022). A contabilidade se beneficia com a TD (Gonçalves et al., 2022) pois, ao mesmo tempo que os processos contábeis são apoio para a remodelagem das estruturas e práticas organizacionais (Argento et al., 2025), também são produtos da mudança do meio organizacional (Dent, 1991).

A cultura organizacional (CO) também desempenha papel relevante na moldagem das práticas da contabilidade (Kwarteng & Aveh, 2018). Em culturas orientadas para a inovação, que experimentam ideias disruptivas e níveis mais altos de riscos, tende-se a aceitar com menor resistência novas práticas contábeis (Hadid & Al-Sayed, 2021).

Na contabilidade, a TD vai além da análise de custo-benefício, abrangendo mudanças estruturais no modelo de negócio da entidade, que envolvem processos, recursos e métodos operacionais. Por isso, a CO desempenha um papel crítico no relacionamento entre a TD e a qualidade da informação contábil (Hasan et al., 2025, Kwarteng & Aveh, 2018). Sob a



perspectiva da Teoria Unificada da Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT), o entendimento da TD da contabilidade passa pela percepção dos contadores de como as tecnologias os ajudam a serem mais produtivos e assumirem papéis mais estratégicos (Christino et al., 2021). A percepção dos benefícios práticos é crucial para moldar a atitude dos usuários em relação a adoção de tecnologias (Razi-ur-Rahim et al., 2024), estando enraizada na CO (Dent, 1991).

A literatura dedicou atenção à investigação da adesão à TD e os efeitos da CO na contabilidade, mas apresenta-se de forma difusa. Alguns estudos enfatizam os aspectos tecnológicos da TD na contabilidade, priorizando a implementação e utilização das ferramentas tecnológicas (Gonçalves et al., 2022; Argento et al., 2025; Alaskar et al., 2025). Contudo, a TD não é restrita a adoção de tecnologias digitais, pois implica em mudanças no modelo de negócios, estratégias e cultura (Pfaff et al., 2023). Há estudos que exploram os elementos culturais e a contabilidade, mas não os efeitos na digitalização dos processos contábeis (Hadid & Al-Sayed, 2021; Kwarteng & Aveh, 2018). Essa dispersão dificulta a compreensão mais abrangente da TD na contabilidade e limita a construção de modelos integrados com a CO.

Pesquisas anteriores de revisão sistemática verificaram especificamente a literatura sobre a gestão do conhecimento diante das mudanças ocasionadas pela TD (Arantes et al., 2021) e os reflexos das crises de identidade organizacional nas dimensões da inovação, trabalho em equipe e orientação a resultados (Bogale & Debela, 2024). Permanece, contudo, lacunas nas próprias áreas e, principalmente, no campo específico da contabilidade, sustentando a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências apresentadas na literatura sobre o papel da cultura organizacional na transformação digital da contabilidade?

A questão de pesquisa apresenta-se relevante no atual contexto contábil, em que diversas tecnologias, impulsionadas pela Indústria 4.0, têm se destacado, como a automação robótica de processos (RPA) e a inteligência artificial (IA) (Gonçalves et al., 2022). A motivação para o presente estudo parte do reconhecimento de que a área contábil possui características culturais próprias, como orientação para precisão, conformidade regulatória e estruturas hierárquicas tradicionalmente rígidas, que podem influenciar de forma única os processos de digitalização (Argento et al., 2025; Almeida et al., 2024). A revisão sistemática justifica-se pela necessidade de consolidar a literatura oferecendo uma visão crítica do estado atual do conhecimento e as lacunas que permeiam o fenômeno da TD na contabilidade que segue em contínuo progresso e com evidências de que ainda passará por grandes revoluções (Pavan et al., 2020).

O objetivo desta pesquisa é analisar as evidências apresentadas na literatura científica acerca do papel da CO na TD da contabilidade. Para a condução dessa pesquisa, realizamos uma revisão sistemática utilizando as bases de dados *Science Direct*, *EBSCO* e Portal CAPES, com restrição temporal de 10 anos, com artigos teórico-empíricos publicados em periódicos por meio da busca dos seguintes termos “*organizational culture*”, “*digital transformation*”, “*technology*” e “*accounting*”. Esta pesquisa gera contribuições teóricas desenvolvendo uma base integrada da CO e TD na contabilidade, identificando padrões, lacunas e oportunidades de aprofundamento científico. Na perspectiva prática, oferece contribuição para que gestores e profissionais contábeis reconheçam evidências validadas de nunca culturais alinhadas às demandas digitais, aumentando a chance de sucesso nas iniciativas de TD contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura Organizacional e Contabilidade

A cultura, enquanto sistema ideacional, é continuamente produzida e reproduzida nas interações entre indivíduos sendo um fenômeno público, fruto da convergência de múltiplas mentes (Dent, 1991). Seu crescimento e evolução resultam de mudanças fundamentais nas interações humanas, de modo que a formação cultural se altera em direções muitas vezes imprevisíveis (Schein, 2010). Por sua vez, a cultura de um grupo constitui-se por padrões de premissas básicas compartilhadas, aprendidas quando os problemas de adaptação externa e



integração interna são resolvidos e passam a ser consideradas válidas. Essas premissas, então, são transmitidas aos novos membros, moldando percepções, pensamentos e sentimentos sobre como lidar com desafios organizacionais (Schein, 2010).

No contexto organizacional, a cultura é interpretada por sistemas mais amplos de pensamento, interagindo com outras organizações e instituições, importando e exportando valores e conhecimentos (Dent, 1991). Assim, a cultura organizacional (CO) é inerente ao desenvolvimento de sistemas de informação empresariais (Kwarteng & Aveh, 2018). Sua formação é influenciada por ameaças externas, mudanças de mercado, regulação, características setoriais e tecnologia (Bogale & Debela, 2024).

O interesse acadêmico pela CO cresceu em contextos de transformação, motivado pela suposição de que certas culturas aumentam o desempenho financeiro (Kwarteng & Aveh, 2018). Pesquisadores e profissionais buscam compreender seu papel para desenvolver culturas que tragam benefícios às organizações (Binh et al., 2022). Nesse cenário, líderes emergem como figuras centrais, já que sua personalidade, valores e experiências moldam os comportamentos organizacionais e definem a cultura desejada (Bogale & Debela, 2024). A literatura mostra que distintos tipos de CO influenciam processos e resultados da transformação digital (TD), enquanto a própria cultura é transformada pela digitalização, configurando uma relação de impacto mútuo (Pfaff et al., 2023). Entretanto, nem todas as culturas são favoráveis à TD: culturas orientadas a funcionários podem estimular o processo, enquanto culturas soltas podem prejudicá-lo (Ghafoori et al., 2024).

Na contabilidade, estudos revelam que ela está implicada nos sistemas culturais, exercendo papel ativo na construção da realidade organizacional. Os conceitos financeiros permeiam a organização, definindo agendas e delimitando sucesso ou fracasso (Dent, 1991). Pesquisas sobre o impacto da CO em sistemas de informação contábil (SIC) demonstram que culturas éticas moldam os relatórios financeiros (Kwarteng & Aveh, 2018) e que culturas inovadoras melhoram a qualidade da informação (Binh et al., 2022). Outros estudos destacam como a rede de contadores, a qualidade dos sistemas e a CO influenciam práticas de gestão estratégica, mostrando que culturas orientadas à inovação têm impacto indireto positivo, enquanto culturas orientadas a resultados exercem impacto direto na implementação (Hadid & Al-Sayed, 2021).

Dessa forma, a CO vai além de aspectos técnicos, envolvendo códigos, símbolos e valores que moldam comportamentos e práticas. Compreender a dinâmica organizacional exige interpretar esses elementos, já que influenciam diretamente ações e estratégias (Dent, 1991). Os estudos convergem ao indicar uma relação mútua entre CO e contabilidade: enquanto a contabilidade constrói a realidade organizacional (Dent, 1991), culturas éticas e inovadoras moldam os sistemas contábeis (Kwarteng & Aveh, 2018; Binh et al., 2022), e diferentes orientações culturais afetam práticas estratégicas (Hadid & Al-Sayed, 2021). Assim, a CO atua como um sistema simbólico que influencia e é simultaneamente moldada pela contabilidade.

2.2 Transformação Digital e Contabilidade

As tecnologias digitais têm promovido transformações estruturais nas organizações, na governança e na sociedade, oferecendo ganhos de eficiência, transparência e conectividade, mas também impondo desafios relevantes em múltiplas dimensões, muitas vezes negligenciados (Argento et al., 2025). A transformação digital (TD) não se limita à adoção de tecnologias avançadas, sendo um processo sistêmico que exige o alinhamento entre CO, pessoas, estrutura e processos, demandando mudança de mentalidade e reconfiguração das práticas de trabalho (Alakaş, 2024; Hendrawan et al., 2024).

As inovações remodelam estruturas e decisões organizacionais, mas trazem questões como viés algorítmico, privacidade de dados e desigualdade de acesso (Argento et al., 2025). Assim, o êxito da TD depende de uma combinação de fatores, em especial da liderança,



responsável por conduzir a transformação, definir estratégias e cultivar a CO que sustenta as mudanças (Alakaş, 2024). A pandemia de COVID-19 evidenciou a dualidade desse fenômeno: enquanto viabilizou trabalho e educação remotos, também ampliou problemas de saúde mental, isolamento social e desigualdades, mostrando que a TD é, ao mesmo tempo, promotora de progresso e fonte de disrupções (Argento et al., 2025). Nesse cenário, organizações que desenvolvem liderança digital transformacional e agilidade organizacional têm maiores chances de êxito (Alakaş, 2024).

O crescimento do volume, velocidade e variedade de dados intensificou a sofisticação das análises, permitindo decisões mais estratégicas (Andreassen, 2020). A inteligência artificial (IA) emerge como tecnologia-chave, capaz de desempenhar funções que requerem inteligência humana, como reconhecimento de fala e aprendizado em larga escala (Patrício et al., 2024). A automação robótica de processos (RPA) auxilia na execução de tarefas repetitivas, aumentando eficiência e reduzindo erros manuais (Patrício et al., 2024). Contudo, o sucesso dessas tecnologias depende da usabilidade, fator que influencia a aceitação pelos usuários e impacta tanto o desempenho individual quanto o organizacional, o que justifica investimentos em sistemas centrados no usuário (Pavan et al., 2020).

Apesar dos benefícios, desafios persistem. Pesquisas revelam que 40% a 50% dos executivos reconhecem a baixa utilização das funcionalidades digitais, causada principalmente pela resistência interna à mudança (Dash et al., 2023). A confiança em sistemas desenvolvidos internamente, a falta de capacitação e cronogramas acelerados de implementação (*first to market*) reforçam as barreiras culturais e técnicas que comprometem a TD (Dash et al., 2023). Muitas vezes, a liderança não dimensiona a complexidade da migração tecnológica, negligenciando processos críticos e KPIs fundamentais, o que pode comprometer os resultados e até levar ao fracasso dos projetos (Dash et al., 2023). Além disso, a ausência de uma visão organizacional unificada amplifica os desafios, já que departamentos distintos possuem metas divergentes relacionadas à digitalização (Dash et al., 2023).

Na área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a IA vem sendo aplicada na exploração de oportunidades tecnológicas, com evidências de que investimentos nessa frente geram retornos financeiros relevantes (Johnson et al., 2022; Kumari et al., 2024). Para pequenas empresas, a TD oferece ganhos operacionais, acesso ampliado a mercados e maior precisão na análise de dados (Hendrawan et al., 2024).

No campo contábil, a TD provoca uma dupla dinâmica de substituição e criação de funções: enquanto automatiza tarefas rotineiras, reposiciona os contadores em papéis consultivos e analíticos (Chen et al., 2024; Almeida et al., 2024). Assim, é percebida como ameaça, por causa da possível substituição de atividades humanas, mas também oportunidade, ao liberar profissionais para atividades de maior valor agregado (Almeida et al., 2024; Gonçalves et al., 2022).

Ferramentas como Big Data, IA e *Data Analytics* têm sido aplicadas para aumentar eficiência, produtividade e inovação nos serviços contábeis (Almeida et al., 2024). No Brasil, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) transformou a contabilidade e o controle fiscal, ampliando a transparência e o monitoramento remoto pelo fisco (Almeida et al., 2024). Apesar disso, a adoção tecnológica na contabilidade enfrenta obstáculos como ausência de treinamentos, resistência de colaboradores e clientes, além de entraves burocráticos (Almeida et al., 2024). Ademais, a digitalização exige novas competências, incluindo pensamento crítico, domínio em TI e análise de dados, reforçando a necessidade de reformulação da educação contábil (Pargmann et al., 2023).

A literatura sugere que a TD possibilita consistência de dados, redução de erros e análises em tempo real (Hasan et al., 2025). Todavia, seu sucesso não depende apenas da tecnologia, mas da superação de barreiras culturais, da capacitação adequada e do alinhamento



de uma visão organizacional comum que permita explorar integralmente o potencial dessas inovações.

2.3 Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT)

O impacto da tecnologia nos ambientes organizacionais tem sido amplamente estudado, levando ao desenvolvimento de diversos modelos que explicam a adaptação tecnológica pelos indivíduos (Razi-ur-Rahim et al., 2024). Para consolidar esses modelos, foi proposta a Teoria de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT), baseada em oito modelos anteriores: Teoria da Ação Racional (TRA), Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM), Modelo Motivacional (MM), Teoria do Comportamento Planejado (TPB), modelo combinado TAM/TPB, Modelo de Uso do Computador Pessoal (MPCU), Teoria da Difusão de Inovações (DOI) e Teoria Social Cognitiva (SCT) (Venkatesh et al., 2003). Esses modelos fornecem diferentes construtos, como intenção comportamental, utilidade percebida, motivação intrínseca e extrínseca, controle comportamental percebido, características da inovação e autoeficácia, oferecendo múltiplas perspectivas sobre a adoção tecnológica (Venkatesh et al., 2003).

O processo de unificação da UTAUT buscou identificar sobreposições conceituais e consolidar construtos semelhantes em categorias amplas. Assim, conceitos como utilidade percebida (TAM), vantagem relativa (DOI) e expectativas de resultado (SCT) foram combinados na expectativa de desempenho, enquanto facilidade de uso percebida (TAM) e complexidade (DOI, MPCU) formaram a expectativa de esforço (Venkatesh et al., 2003). Validada empiricamente em estudo longitudinal, a UTAUT explicou 70% da variância na intenção de uso da tecnologia, superando os modelos originais, que variaram entre 17% e 53%, consolidando-se como um dos frameworks mais robustos para compreender a aceitação tecnológica em organizações (Venkatesh et al., 2003).

A UTAUT propõe quatro construtos determinantes do uso e intenção de uso: expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras (Venkatesh et al., 2003). A expectativa de desempenho corresponde à crença do usuário de que a tecnologia traz ganhos significativos; a expectativa de esforço refere-se à facilidade percebida; a influência social indica a percepção sobre a pressão de pessoas importantes; e as condições facilitadoras envolvem a infraestrutura e suporte técnico disponíveis. O modelo inclui moderadores como gênero, idade, experiência e voluntariedade de uso, avaliando como esses fatores afetam a relação entre construtos e adoção (Venkatesh et al., 2003).

Estudos aplicaram a UTAUT em diferentes contextos. Em interfaces de pagamentos unificados, explicou 82,7% da variância da atitude e 84,1% da variância do comportamento de uso (Razi-ur-Rahim et al., 2024). Em *fintechs*, expectativa de desempenho e condições facilitadoras influenciaram positivamente o uso real, enquanto expectativa de esforço e influência social não tiveram efeito significativo (Tariq et al., 2024).

No Brasil, uma investigação com estudantes de contabilidade mostrou resultados consistentes com os construtos da UTAUT (Frare et al., 2023). Estudos em auditoria com tecnologia de reconhecimento facial indicaram que todas as variáveis da UTAUT influenciam a adoção tecnológica, mas preocupações éticas, expectativa de esforço e influência social têm efeito negativo (Alaskar et al., 2025). Pesquisas sobre cultura organizacional mostraram que esta afeta a relação entre normas subjetivas e o comportamento de uso da tecnologia (Bobsin, Visentini, & Rech, 2009). Assim, esta pesquisa avança ao discutir as evidências disponíveis na literatura acerca da adesão da TD especificamente no âmbito contábil e sob o viés da CO.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo possui uma abordagem qualitativa com dados levantados a partir de uma revisão sistemática da literatura. Para isso, a revisão sistemática se deu pela análise dos artigos que formaram a amostra de dados deste estudo, obtidos seguindo o protocolo estruturado em



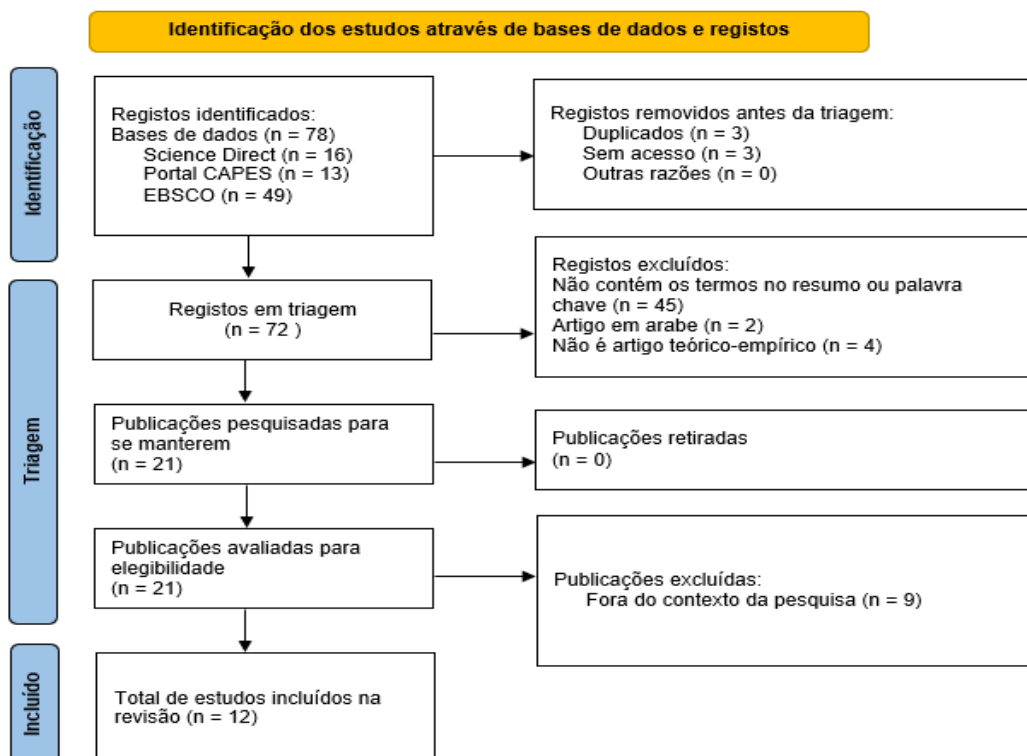
conformidade com o *checklist* 2020 do *Preferred Reporting Items For Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Foi estabelecido que a composição da amostra seria por artigos científicos teóricos-empíricos publicados em periódicos no período de 2015 a 2025. Foi utilizado esse recorte temporal por contempla o período que houve rápida evolução da TD, especialmente após a popularização de tecnologias como nuvem, *big data* e inteligência artificial, que impactaram de forma significativa a contabilidade e a CO. Estudos anteriores tenderiam a não refletir o cenário atual, reduzindo a relevância dos resultados.

O protocolo PRISMA foi estruturado em três etapas. Primeiro, pela identificação dos estudos, que ocorreu nas bases de dados EBSCO, *Science Direct* e Portal CAPES. Para filtrar os artigos foi utilizado operador booleano, visando inicialmente encontrar artigos que continham os seguintes termos: “*organizational culture*”, “*digital transformation*” e “*accounting*”. Posteriormente aumentamos a filtragem de artigos substituindo o termo “*digital transformation*” por “*technology*”, aumentando os resultados da nossa amostra inicial que foi composta por 78 artigos. Foram retirados da amostra 6 documentos sem acesso ou duplicados, perfazendo o total de 72 artigos.

Na segunda etapa, caracterizada pela triagem, buscamos na amostra por artigos que continham no resumo os termos essenciais da pesquisa que foram utilizados na primeira filtragem, levando à exclusão de 60 artigos e formando a amostra final de 12 pesquisas teórico-empíricas, conforme apresentado na Figura 1. As etapas de identificação e triagem dos artigos foram realizadas entre 07 e 10 de agosto de 2025.

Figura 1

Diagrama da identificação dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores com base no PRISMA 2020.

A amostra de 12 pesquisas empíricas abordam os temas de contabilidade, TD ou tecnológica e CO. Os estudos foram organizados em ordem cronológica e identificados por meio de códigos (CG), apresentados na Tabela 1.



Tabela 1

Síntese dos dados coletados na Revisão Sistemática da Literatura

CG	Artigo	Autor(es)/Ano	Revistas
A1	<i>Accrual accounting adoption in Java municipalities: An empirical investigation</i>	Aswar & Saidin (2018)	<i>International Journal of Business and Economic Sciences Applied Research</i>
A2	<i>Prevention and detection for risk and fraud in the digital age – the current situation</i>	Donning, Eriksson, Martikainen & Lehner (2019)	<i>ACRN Oxford Journal of Finance and Risk Perspectives</i>
A3	<i>Development of accounting information systems and the barriers faced in developing nations</i>	Serhan (2020)	<i>Business Excellence and Management</i>
A4	<i>Digitization of Accounting: The Premise of the Paradigm Shift of Role of the Professional Accountant</i>	Coman, D., Ionescu, Duică, Coman, M., Uzla, Stănescu & State (2022)	<i>Applied Sciences</i>
A5	<i>Assessing Artificial Intelligence Technology Acceptance in Managerial Accounting</i>	Vărzaru (2022)	<i>Electronics</i>
A6	<i>Implications of the “momentum” theory of digitalization in accounting: Evidence from Ash Cloud</i>	Zhang, Ye & Jia (2022)	<i>China Journal of Accounting Research</i>
A7	<i>Testing accountants' perceptions of the digitization of the profession and profiling the future professional</i>	Grosu, Cosmulese, Socoliuc, Ciubotariu & Mihai (2023)	<i>Technological Forecasting and Social Change</i>
A8	<i>Factors Affecting Accountants' Adoption of Remote Working: Evidence from Jordanian Governmental Organizations</i>	Odat, Alshurafat, Al Shbail, Ananzeh & Al Amosh (2023)	<i>Sustainability</i>
A9	<i>Time for a paradigm change: Problems with the financial industry's approach to operational risk</i>	Butler & Brooks (2024)	<i>Risk Analysis</i>
A10	<i>Ethical Challenges in Accounting Practice in the Digital Age</i>	Lutfia (2024)	<i>Journal Hawalah</i>
A11	<i>The Role of Organizational Culture in Digital Transformation and Modern Accounting Practices Among Jordanian SMEs</i>	Hasan, Alzuod, Al Jasimee, Alshdaifat, Hijazin & Khrais (2025)	<i>Journal of Risk and Financial Management</i>
A12	<i>A study on the impact of accounting information security controls on the effectiveness of internal controls in Vietnamese enterprises</i>	Nhan, Dung & Phuoc (2025)	<i>Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A organização dos artigos da amostra foi realizada em uma planilha do *Google Sheets*, onde procedeu-se a análise e codificação por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016). Este procedimento consiste em analisar o conteúdo de documentos por meio de categorias. Neste trabalho, as categorias utilizadas foram definidas com base na teoria UTAUT proposta por Venkatesh et al., (2003), sendo: expectativa de desempenho (ED), expectativa de esforço (EE), influência social (IS) e condições facilitadoras (CF), conforme apresentado Tabela 2.

Tabela 2

Categorias e elementos de análise

Categorias	Elementos de análise
Expectativa de Desempenho (ED)	Produtividade e Eficiência Qualidade da Informação Automação de Processos Vantagem Competitiva



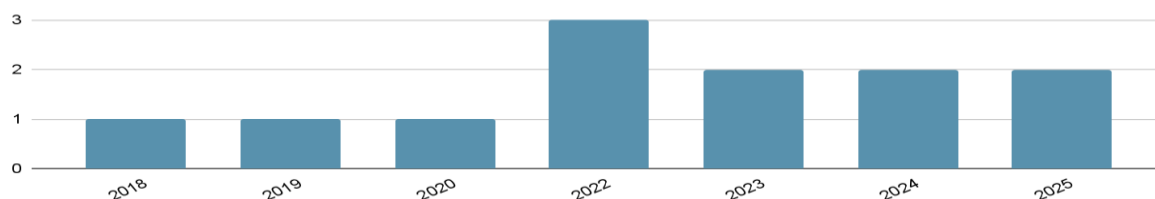
Expectativa de Esforço (EE)	Facilidade de Uso
	Necessidade de Capacitação
	Curva de Aprendizado
	Compatibilidade com Práticas Existentes
Influência Social (ES)	Pressão do Mercado
	Liderança
	Benchmarking Setorial
	Ambiente Organizacional
Condições Facilitadoras (CF)	Infraestrutura Tecnológica
	Recursos Organizacionais
	Suporte Institucional
	Segurança e Conformidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados que permitem as análises de evidências da convergência entre a CO e a TD na contabilidade. Identificamos 12 artigos (Tabela 1) que ofereceram os dados que permitiram validar a compreensão sobre essa convergência. A partir dos dados, observa-se que, apesar da busca considerar o intervalo temporal de 2015 a 2025, a maior concentração dos artigos da amostra ocorre de 2022 a 2025 (9 artigos), últimos quatro anos do espaço temporal considerado neste levantamento (Figura 2). Essa tendência reflete o crescimento do interesse acadêmico sobre o tema tratado neste estudo.

Figura 2



Publicações por ano

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise partiu, inicalmente, da consideração dos principais resultados das pesquisas para viabilizar a identificação dos elementos de análise de cada artigo. A Tabela 3 apresenta uma síntese dos objetivos e resultados das pesquisas que compõem a amostra, permitindo, posteriormente, realizar a análise das convergências e divergências nos estudos sobre TD, CO e contabilidade.

Tabela 3

Objetivo e síntese dos resultados

CG	Objetivo	Resultados
A1	Investigar fatores explicativos sobre o nível de adoção da contabilidade de exercício em municípios da ilha de Java, na Indonésia	Apoio da alta gerência, treinamento adequado e qualidade da TI foram confirmados como fatores-chave para adoção da contabilidade de competência. CO moderou significativamente as relações com apoio gerencial e treinamento, mas não com TI. O modelo explicou apenas 49,2% da variação, indicando outros fatores importantes não incluídos.
A2	Explorar as possibilidades que novas tecnologias usadas em mecanismos de detecção e prevenção de fraudes podem proporcionar	Revelou limitações críticas dos métodos tradicionais de detecção de fraudes, que se tornam impraticáveis com o volume crescente de big data. Tecnologias modernas como IA, machine learning e meta-learning demonstraram superioridade com taxas de detecção de 85-90%, mas apresentam desafios como alto custo e muitos falsos positivos (34% dos casos). A cultura de risco disfuncional pode neutralizar benefícios



		tecnológicos, com pressões organizacionais criando oportunidades para fraude.
A3	Examinar o desenvolvimento de sistemas de informação contábil e as barreiras enfrentadas em países em desenvolvimento, com um estudo de caso específico no Líbano	Identificou as principais barreiras para implementação de Sistemas de Informação Contábil no Líbano: estrutura organizacional inadequada, falta de tecnologia, treinamento deficiente e problemas financeiros. A CO que prefere processos manuais e a resistência de gerentes e funcionários emergiram como obstáculos críticos. As descobertas destacaram desafios típicos de países em desenvolvimento na adoção de tecnologias contábeis.
A4	Destacar o impacto da digitalização da contabilidade no ambiente de negócios, no estilo de trabalho e no papel do contador profissional: a mudança de paradigma	Digitalização confirmada como necessária para continuidade dos negócios, determinada por CO, infraestrutura e configuração funcional. Não houve relação entre experiência profissional e apreciação das vantagens. Papel do contador evolui para analista de dados (42,22%) e consultor estratégico (28,02%). Competências prioritárias: tecnologias de interação, segurança de dados e nuvem.
A5	Avaliar a aceitação da tecnologia de inteligência artificial entre contadores em organizações romenas no contexto da modernização e digitalização da contabilidade gerencial	Contadores romenos demonstraram alta aceitação da IA na contabilidade gerencial, com rapidez (0,863) e inovação (0,833) como principais determinantes. A IA libera profissionais de tarefas rotineiras para atividades estratégicas, mas não substitui a criatividade humana. A Monitorização humana permanece crucial para a credibilidade das decisões.
A6	Desmistificar a digitalização na contabilidade (DIA) com base no estudo de caso da Ash Cloud, uma fábrica digital em Shenzhen, China	O sucesso da empresa foi impulsionado por pressão de custos, características específicas do CEO e capacidades organizacionais distintas de redesenho e integração. A digitalização permitiu margem de lucro superior (>18% vs 10% da concorrência) e expansão para consultoria em ERP. O caso demonstrou que a digitalização contábil é resultado natural da digitalização progressiva dos processos de negócios.
A7	Investigar as percepções dos contadores profissionais sobre sua prontidão para formação continuada, à luz das novas tendências do mercado de trabalho	Contadores demonstraram alta prontidão para digitalização quando percebida como necessária e benéfica, influenciados por facilidade de uso, custos e desempenho esperado. Três hipóteses validadas: treinamento aumenta adesão; P&D gera benefícios e ameaças; criptomoedas/blockchain criam barreiras. Jovens têm mais habilidades digitais mas menos experiência.
A8	Examinar os fatores que impactam a adoção do trabalho remoto por contadores em organizações governamentais da Jordânia	CO, apoio da gestão de topo, políticas governamentais, facilidade de uso percebida e normas subjetivas mostraram impacto positivo significativo na utilidade percebida. Diferentemente do setor privado, a pressão competitiva teve efeito insignificante em organizações governamentais.
A9	Avaliar criticamente o paradigma da CO e de risco existente no setor bancário e destacar suas deficiências	A pesquisa identificou problemas sistêmicos persistentes no risco operacional da indústria financeira, com eventos continuando a ameaçar a estabilidade financeira e custos sendo socializados para a sociedade. A cultura de risco foi identificada como disfuncional. Os autores propuseram uma mudança de paradigma baseada em três dimensões: mudança cultural, nova metodologia de Contabilidade de Risco e arquitetura digital habilitada por IA.
A10	Identificar os desafios éticos que a contabilidade encontra na era digital e fornecer recomendações para superá-los	Identificou desafios éticos complexos na contabilidade digital: dados automatizados podem gerar relatórios não-representativos da realidade. Software em nuvem dificulta rastreamento e auditoria, gerando problemas de transparência. A falta de compreensão das implicações éticas foi identificada como crítica. Enfatizou a necessidade de educação contínua, códigos claros e CO ética.
A11	Investigar o impacto da TD nas práticas contábeis modernas entre PMEs jordanianas, com foco no papel moderador da CO	O estudo confirmou que a TD impacta positivamente práticas contábeis modernas e qualidade das informações contábeis em PMEs jordanianas. Tecnologias como IA, blockchain e computação em nuvem melhoram eficiência operacional, relatórios em tempo real e tomada de decisões, reduzindo erros humanos e custos operacionais. A CO demonstrou papel dual: impulsiona digitalização mas pode restringir efeitos quando rígida.



A12	Analisar o papel do controle de segurança da informação contábil na influência da eficácia do controle interno em empresas vietnamitas	As hipóteses foram validadas, sendo políticas/regulamentos o fator mais importante (0,408) para controle de segurança da informação contábil, seguido por CO (0,271). O modelo explicou 63,9% da variação no controle de segurança. Empresas estrangeiras e grandes demonstraram maior eficácia de implementação.
-----	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A revisão dos estudos (A1 a A12) evidencia que a TD e a incorporação de novas tecnologias no campo da contabilidade constituem um fenômeno irreversível, mas fortemente condicionado pelo contexto organizacional, institucional e cultural. Apesar da diversidade de objetos de pesquisa, é possível identificar convergências que sinalizam tendências comuns, ao mesmo tempo em que emergem divergências que refletem especificidades de ambientes distintos.

Do ponto de vista das convergências, a CO aparece recorrentemente como um elemento-chave, seja como determinante direto da adoção de inovações (A4, A8, A12), como moderadora de relações entre variáveis (A1, A11) ou, ainda, como fator de resistência em cenários de maior conservadorismo (A3, A9, A10). Essa centralidade reforça a visão de que a tecnologia, por si só, não é suficiente, dado que a efetividade da digitalização depende de valores, normas e comportamentos organizacionais que moldam a sua aceitação e utilização.

Outra convergência relevante diz respeito ao apoio gerencial e ao treinamento, apontados como condições indispensáveis para a assimilação de novas práticas contábeis. Estudos como A1, A3, A7 e A8 destacam que a ausência de suporte da alta administração e de capacitação contínua compromete significativamente a adoção de tecnologias, sobretudo em países em desenvolvimento. Esse achado reforça a noção de que a digitalização não é apenas um processo técnico, mas também um fenômeno de gestão e liderança.

As tecnologias digitais, representadas principalmente por IA, *blockchain*, computação em nuvem e *machine learning*, são amplamente reconhecidas como impulsionadoras de uma mudança de paradigma no papel do contador e na própria contabilidade. Enquanto trabalhos como A4, A5, A6 e A11 demonstram ganhos de eficiência, redução de erros e valorização do profissional em funções mais analíticas e estratégicas, estudos como A2 alertam para os riscos associados, incluindo altos custos de implementação, falsos positivos em detecção de fraudes e dependência excessiva de sistemas automatizados. Há, portanto, um consenso de que os avanços são promissores, mas permanecem divergências quanto ao grau de prontidão das organizações para absorvê-los.

No que tange ao papel do contador, há uma concordância de que o profissional tende a se afastar de tarefas rotineiras e aproximar-se de funções estratégicas, como consultoria, análise de dados e suporte à tomada de decisão (A4, A5, A7, A11). Entretanto, a velocidade dessa transição varia conforme o contexto. Em alguns países, como apontado em A5, a aceitação da IA é elevada, mas ainda acompanhada da percepção de que a criatividade humana é insubstituível. Em outros, como em A7, a prontidão é maior entre jovens profissionais, mas estes carecem de experiência prática.

As questões éticas, de risco e governança emergem como um ponto de atenção comum. Estudos como A9, A10 e A12 demonstram que a digitalização amplia a complexidade da gestão de riscos e da segurança da informação. O paradigma da cultura de risco disfuncional (A9), os dilemas éticos relacionados à transparência e à rastreabilidade de informações em sistemas digitais (A10) e a necessidade de políticas robustas de segurança da informação (A12) convergem para a ideia de que a modernização tecnológica precisa vir acompanhada de novas práticas de governança e de educação ética contínua.

Observam-se divergências significativas nas pesquisas que discorrem mais profundamente acerca do contexto organizacional e institucional. Nos países em desenvolvimento (A1, A3, A8), predominam barreiras como limitações tecnológicas, ausência



de infraestrutura adequada e resistência cultural. Já em ambientes empresariais mais maduros (A6), a digitalização é apresentada como resultado natural da evolução dos processos de negócios, capaz de gerar margens de lucro superiores e novos modelos de atuação. Essa assimetria evidencia que o estágio de desenvolvimento econômico e institucional influencia de forma decisiva o ritmo e os resultados da TD na contabilidade.

Tabela 4

Síntese das convergências e divergências nos estudos sobre TD, CO e contabilidade

Eixo Temático	Convergências (A1–A12)	Divergências (A1–A12)
Cultura organizacional	Vista como determinante ou moderadora da digitalização e inovação (A1, A3, A4, A8, A11, A12).	Impacto varia: em alguns casos é facilitadora (A4, A8), em outros moderadora (A1, A11) ou até disfuncional (A9, A10).
Apoio gerencial e treinamento	Apoio da alta gestão e capacitação contínua aparecem como fatores críticos (A1, A3, A7, A8).	Diferenças na ênfase: em contextos de países em desenvolvimento (A1, A3), a falta desses recursos é barreira; já em (A7) o foco está na prontidão dos jovens contadores.
Tecnologias digitais (IA, blockchain, cloud, machine learning)	Consideradas impulsionadoras da transformação contábil (A2, A4, A5, A6, A11).	Percepção distinta: A2 foca nos riscos (custos, falsos positivos), A5 mostra alta aceitação (contadores romenos), A6 trata como evolução natural, A3 aponta barreiras em países em desenvolvimento.
Impactos no papel do contador	Evolução para funções analíticas e estratégicas (A4, A5, A7, A11).	Grau de transformação difere: A4 mostra mudança clara (analista/consultor), A5 destaca que IA não substitui criatividade humana, A7 mostra prontidão variável conforme geração.
Ética, risco e governança	Reconhecimento de que digitalização amplia riscos éticos e de segurança (A9, A10, A12).	A9 critica cultura de risco disfuncional no setor bancário, A10 foca em problemas de ética digital (transparência, auditoria), A12 enfatiza segurança da informação em empresas vietnamitas.
Contexto organizacional	Setor público/governamental e países em desenvolvimento enfrentam barreiras adicionais (A1, A3, A8).	A6 mostra caso de sucesso empresarial na China (Ash Cloud), enquanto A1, A3 e A8 destacam limitações contextuais (resistência cultural, falta de TI, ausência de pressão competitiva).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A literatura analisada, conforme síntese apresentada na Tabela 4, converge com a ideia de que a TD é uma tendência inevitável e necessária para a evolução da contabilidade, mas diverge especialmente quanto aos fatores que explicam sua eficácia, aos riscos associados e à velocidade de adoção. Essa diversidade de achados reforça a necessidade de abordagens teóricas e empíricas que considerem não apenas os aspectos tecnológicos, mas também os elementos culturais, éticos e contextuais que permeiam o processo de TD na profissão contábil, marcados especialmente pelas características da CO.

Tabela 5

Classificação em categorias e elementos da análise de conteúdo segundo a Teoria UTAUT

Categorias	Elementos de análise	Identificação dos artigos
Expectativa de Desempenho (ED)	Produtividade e Eficiência	A3; A4; A5; A11
	Qualidade da Informação	A4; A5; A11; A6
	Automação de Processos	A4; A6
	Vantagem Competitiva	A4; A6; A11
Expectativa de Esforço (EE)	Facilidade de Uso	A4; A5
	Necessidade de Capacitação	A1; A3; A4; A5; A7
	Curva de Aprendizado	A1; A7; A11
	Compatibilidade com Práticas Existentes	A1; A7; A4
	Pressão do Mercado	A4; A7; A8; A9 A1; A3; A6; A8



Influência Social (ES)	Liderança	A3
	Benchmarking Setorial Ambiente Organizacional	A7
Condições Facilitadoras (CF)	Infraestrutura Tecnológica	A5; A11
	Recursos Organizacionais	A1; A2; A5
	Suporte Institucional	A1
	Segurança e Conformidade	A10; A12

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise permite compreender o papel dos determinantes apresentados na Teoria UTAUT frente ao cenários da relacional da CO e da TD na contabilidade discutidos nas pesquisas anteriores, conforme demonstrado na Tabela 5. A análise indica que as pesquisas que abordam a ED geram benefícios percebidos para a TD no trabalho contábil e resultados organizacionais. Nesse contexto, é verificado que a TD na contabilidade proporciona benefícios amplos que se estendem tanto à execução das tarefas contábeis quanto ao desempenho organizacional, refletindo diretamente em produtividade, qualidade da informação, automação de processos e vantagem competitiva. A digitalização torna o trabalho mais rápido, fácil e eficiente, reduzindo o tempo e o esforço em atividades rotineiras por meio de soluções baseadas em inteligência artificial e automação, que personalizam e agilizam fluxos de trabalho (A3; A4; A5; A11). A substituição de tarefas repetitivas, como entrada de dados, faturamento e folha de pagamento, libera os profissionais para atividades de maior valor agregado, como análise, consultoria e desenvolvimento de estratégias, enquanto ferramentas em nuvem e sistemas integrados otimizam processos, reduzem custos operacionais e ampliam a capacidade produtiva (A4; A5; A11; A6). Ao mesmo tempo, a automação robótica de processos (RPA) e os sistemas ERP permitem monitoramento instantâneo, integração de diferentes áreas e melhoria contínua, transformando operações antes fragmentadas em fluxos sofisticados e eficientes (A4; A6).

Tecnologias como IA e *blockchain* reduzem erros humanos, asseguram transparência e aumentam a segurança das transações, enquanto a computação em nuvem garante acesso remoto e em tempo real aos dados, agilizando a tomada de decisões (A4; A5; A11). A análise aprofundada de dados complexos, viabilizada por IA, fortalece o embasamento estratégico das decisões e amplia a confiança das partes interessadas (A5). Esses avanços reposicionam o papel do contador, que deixa de ser apenas um registrador de transações para atuar como analista e parceiro estratégico dos negócios, agregando valor por meio de consultoria, planejamento e gestão de riscos (A4). Ao otimizar custos, melhorar controles internos, reduzir fraudes e incentivar mudanças comportamentais, a TD consolida-se como um fator decisivo para a competitividade, garantindo que profissionais e organizações mantenham relevância em um mercado cada vez mais orientado por dados e inovação (A4; A6; A11).

Em relação aos elementos da EE, soluções automatizadas são vistas como ferramentas que aceleram processos, reduzem erros e aumentam a precisão e a segurança das informações contábeis, além de permitir acesso rápido e personalizado aos dados (A4; A5). Essa percepção positiva estimula a intenção de uso e potencializa a utilidade percebida, mas a plena adoção depende também da compatibilidade das novas ferramentas com práticas já existentes e da capacidade dos profissionais de se adaptarem cultural e tecnicamente (A1; A7; A4).

Nesse cenário, a capacitação torna-se elemento central, pois a falta de profissionais treinados e de recursos humanos qualificados ainda é uma barreira significativa (A1; A3). Organizações e universidades têm desenvolvido programas para incorporar competências digitais, enquanto políticas internas e investimentos em treinamento buscam preparar equipes para operar em ambientes digitais (A4; A5; A7). Entretanto, a curva de aprendizado e os desafios de integração de sistemas e dados exigem esforço intelectual e financeiro, e podem gerar resistência, especialmente em culturas organizacionais avessas ao risco ou ao abandono



de métodos tradicionais (A1; A7; A11). A digitalização, apesar de provocar disrupções inevitáveis nos processos contábeis, traz ganhos substanciais de eficiência, transparência e valor estratégico, permitindo que a profissão contábil mantenha sua relevância no apoio às decisões empresariais em um contexto cada vez mais orientado por dados (A7).

Sobre os elementos de IS encontrados nos estudos, podemos destacar que a crise da COVID-19 foi catalisador fundamental, tornando a TD uma necessidade obrigatória para a continuidade dos negócios, enquanto as regulamentações governamentais e a evolução tecnológica acelerada forçam especialmente a profissão contábil a adotar rapidamente medidas digitais inovadoras (A4; A8; A9). As pressões de mercado, manifestadas através das demandas crescentes de clientes e da competição setorial, transformam a adoção tecnológica em um requisito estratégico para competir e manter-se sustentável, embora essa pressão competitiva varie entre diferentes contextos organizacionais (A7).

O papel da liderança mostra-se crucial, com o apoio da alta administração sendo consistentemente identificado como um fator com efeito significativo e impacto positivo na adoção de tecnologias digitais, facilitando a alocação adequada de recursos para a inovação (A1; A3; A8). As características dos executivos e seus níveis de aspiração podem impulsionar tanto a transformação estratégica quanto a adoção de capacidades digitais inovadoras, reforçando o princípio de que a TD deve ser liderada do topo da hierarquia organizacional (A6). O comprometimento de gerentes revela-se essencial para o sucesso da implementação, sendo que estudos indicam que a falta de confiança entre subordinados pode dificultar significativamente a implementação de sistemas de informação contábil (A3).

Explorando as CF, pode-se perceber que tecnologias como IA, *blockchain*, *big data* e computação em nuvem são o núcleo da revolução científica e tecnológica (A5; A11). Para uma adoção bem-sucedida dessas tecnologias, o apoio da alta gerência e programas de treinamento adequados emergem como fatores significativos que influenciam diretamente o nível de implementação organizacional (A1). No entanto, as organizações enfrentam barreiras substanciais, incluindo a falta de recursos financeiros, o alto custo de implementação e a ausência de avanços tecnológicos adequados ao contexto específico (A2; A5). Neste cenário de TD, a segurança da informação contábil torna-se fundamental para garantir a eficácia dos controles internos, exigindo investimento adequado em tecnologia, políticas e pessoal qualificado para prevenir riscos como ameaças cibernéticas (A12).

A TD introduz desafios complexos relacionados à transparência e integridade dos dados, onde sistemas automatizados podem produzir relatórios financeiros que não refletem as circunstâncias reais da organização (A10). Adicionalmente, a falta de compreensão das implicações éticas da tecnologia entre profissionais pode levar a desvios das boas práticas contábeis e decisões antiéticas, sendo agravada pelo risco de manipulação de dados na contabilidade e pela redução da supervisão humana devido à automação (A10).

4.1 Discussão dos resultados e oportunidade de futuros estudos

As análises mostram como a CO está relacionada à TD contábil, destacando três aspectos com mais evidência: CO como fator determinante e/ou moderador da TD contábil, CO como barreira ou desafio da TD contábil e CO como um elemento complexo da TD contábil.

Os estudos de códigos A1, A4, A6, A8, A12 demonstram uma visão de que a CO é um fator positivo, sendo um importante moderador que influencia a adoção de novas tecnologias e sistemas contábeis. Por outro lado, os estudos A3, A5 e A7 destacam a cultura como uma barreira ou desafio, por conta da resistência à mudança e culturas que preferem processos manuais tradicionais, tal situação ocorre especialmente em países em desenvolvimento, que podem impedir o estabelecimento de sistemas de informação contábil, levando à subutilização da tecnologia e resultados insatisfatórios. No setor financeiro, culturas disfuncionais podem estar associadas a altos riscos bancários e problemas organizacionais.



Os estudos A2, A9, A10 e A11 trazem uma visão mais complexa sobre a CO na TD, pois validam aspectos éticos dessa transformação ou acreditam na dualidade. Nesse visão de maior complexibilidade o estudo A11 merece um destaque, pois indica que uma cultura de inovação e aprendizado contínuo é necessária para maximizar o potencial da TD. O resultado mostra que a CO pode impactar negativamente a relação direta entre a TDe as práticas contábeis digitais e a qualidade da informação contábil. Isso significa que, em certas condições, a cultura pode limitar os efeitos da TD, agindo como uma condição de contorno.

A CO também é observada nos estudos A2 e A10 como um fator significativo no risco de fraude, e fomenta a necessidade dessa cultura ser desenvolvida para reduzir esse risco. Construir uma CO que apoie a ética é crucial para integrar os princípios éticos em todos os aspectos da prática contábil. As organizações devem incentivar a discussão aberta de questões éticas e permitir que os funcionários relatem preocupações sem medo, criando assim um ambiente mais seguro e transparente.

Quanto à concentração de estudos, a análise permitiu identificar que a literatura disponível está voltada especialmente para ED, com muitos artigos tratando de produtividade, eficiência, automação de processos e vantagem competitiva (A3; A4; A5; A6; A11). Isso reflete uma tendência da literatura em ressaltar os benefícios diretos e tangíveis da transformação digital (TD), como redução de custos, aumento da qualidade da informação e ganhos estratégicos. Nota-se, portanto, que a maioria dos estudos ainda tem um foco utilitarista e tecnológico da TD na contabilidade.

A análise mostrou *gaps* ainda não abordados ou com pouca profundidade acerca da relação entre CO e TD contábil. Nota-se que EE tem presença moderada, mas curva de aprendizado e compatibilidade com práticas existentes foram menos discutidas. Isso sugere que a adaptação cultural, a resistência a mudanças e os custos de transição ainda são pouco estudados. A IS recebeu menos atenção comparada à ED, embora a literatura aponte fatores como pressão do mercado, liderança e *benchmarking* setorial como relevantes. A lacuna indica que a dimensão sociopolítica da digitalização não é explorada com a mesma profundidade que a técnica. As CF tiveram foco em infraestrutura tecnológica e recursos organizacionais, mas temas como segurança, conformidade e riscos éticos (A10; A12) ainda aparecem isolados, sem discussão sistemática. Elementos como suporte institucional e políticas públicas também são citados pontualmente, mas não consolidados como linha de pesquisa robusta.

As pesquisas revelam ainda algumas outras lacunas e limitações. Uma delas se refere ao escopo geográfico restrito. Alguns estudos sobre a aceitação TD na contabilidade foram conduzidos com amostras que não podem ser generalizadas para uma população maior, limitando a organizações de determinadas cidades, o que compromete a aplicabilidade a outros contextos organizacionais e culturais. O contexto temporal também apresentou limitações, já que algumas pesquisas foram realizadas durante a pandemia de COVID-19, que pode ter alterado a percepção dos respondentes sobre a digitalização. Também é importante destacar que o impacto da segurança cibernética e da inteligência artificial na profissão ainda não são compreendidos por completos e carecem de aprofundamento.

Outra limitação está relacionada à profundidade das análises realizadas. A relação entre o controle de segurança da informação contábil e a eficácia do controle interno não foi profundamente explorada. As pesquisas sobre os fatores de sucesso da TD na contabilidade permanecem escassas, assim como estudos empíricos aprofundados sobre a TD na contabilidade e seus efeitos práticos nas organizações.

Também há lacunas em relação às variáveis analisadas. Os estudos não examinaram variáveis potencialmente importantes, como o tamanho da organização, capital social, e apoio de processos de auditoria externa, que podem influenciar significativamente o processo de TD. Para superar essas limitações, sugere-se analisar essas variáveis ao longo do tempo, para



entender os efeitos de longo prazo da TD nas práticas contábeis, bem como estudos comparativos entre diversas indústrias, regiões e tamanhos organizacionais.

A perspectiva sociocultural pode avançar em pesquisas que investiguem resistência dos profissionais, compatibilidade cultural e curva de aprendizado. Isso ajudaria a entender por que certas tecnologias não são plenamente adotadas, mesmo quando os benefícios são evidentes. A dimensão institucional e regulatória pode ser compreendida a partir de estudos sobre papel de normas, órgãos de classe e políticas públicas como elementos que podem acelerar ou frear a digitalização na contabilidade. Segurança, ética e confiança digital podem ser investigadas por meio de aprofundamento de análises sobre riscos de manipulação, vieses de IA, implicações éticas e transparência de sistemas automatizados (pouco abordados, mas cruciais para a credibilidade da profissão). A influência social e liderança podem ser conhecidas ao explorar o papel da liderança contábil, pressão dos *stakeholders* e *benchmarking* setorial na transformação digital, trazendo a discussão para o campo da governança e estratégia organizacional. Por fim, sugere realização de pesquisas com abordagem longitudinal, visto que se percebe forte tendência de pesquisas transversais; há espaço para estudos de longo prazo que avaliem como organizações evoluem no uso de tecnologias e quais barreiras permanecem ao longo do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências apresentadas na literatura científica acerca do papel da CO na TD da contabilidade. Os resultados dos estudos mostraram a relação entre a CO e a TD na contabilidade, cuja eficácia depende da integração de fatores tecnológicos, culturais, institucionais e éticos, sendo crucial para garantir a relevância dos profissionais e das organizações em um ambiente cada vez mais orientado por dados e inovação.

Diversas contribuições são encontradas neste estudo. No âmbito teórico, esta pesquisa valida o papel da CO como determinante e moderadora na adoção de TD, amplia a aplicação da Teoria UTAUT ao contexto contábil e evidencia a importância de dimensões éticas e de governança na transformação digital. Para a pesquisa acadêmica futura, este estudo auxilia na identificação de padrões, lacunas e oportunidades de aprofundamento.

Na perspectiva prática, esta pesquisa oferece contribuição para que gestores e profissionais contábeis reconheçam as evidências validadas por pesquisas anteriores para que desenvolvam estratégias de mudança cultural alinhadas às demandas digitais, aumentando a chance de sucesso nas iniciativas de TD contábeis. Com isso, este estudo gera valor dado que a análise da relação entre a CO e a usabilidade de novas tecnologias é relevante para empresas que buscam otimizar a implementação de TI, reduzindo custos e tempo de implantação.

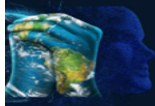
A limitação do presente estudo concentra-se fundamentalmente na amplitude da amostra, dado que o levantamento de estudos na intersecção da CO e da TD sob a abordagem da contabilidade retornou poucas investigações. Contudo, esta é mais uma evidência de que este campo de estudo oferece amplas oportunidades de novos estudos. As limitações nas pesquisas existentes apontam para a necessidade de estudos mais amplos geograficamente, análises mais profundas que integrem dados de desempenho, exploração de variáveis contextuais não consideradas anteriormente e abordagens metodológicas que mitiguem vieses de percepção e capturem a dinâmica da TD ao longo do tempo, apresentando-se como oportunidades de novos estudos.

REFERÊNCIAS

Alakaş, E. Ö. (2024). Digital transformational leadership and organizational agility in digital transformation: Structural equation modelling of the moderating effects of digital culture and digital strategy. *The Journal of High Technology Management Research*, 35(2), 100517. <https://doi.org/10.1016/j.hitech.2024.100517>



- Alaskar, M. Z., Kim, J. R., Nguyen, T. H., & Rafique, M. (2025). Balancing performance and ethics: Navigating visual recognition technology adoption in the auditing industry. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 59, 100701. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2025.100701>
- Almeida, M., Souza, G. H. D., & de Oliveira Durso, S. (2024). Transformação digital na contabilidade: Um estudo da percepção de profissionais contábeis. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 13(2), 24–53.
- Andreassen, R. I. (2020). Digital technology and changing roles: A management accountant's dream or nightmare? *Journal of Management Control*, 31(3), 209–238. <https://doi.org/10.1007/s00187-020-00299-5>
- Arantes, R. C., Pereira, M. M. O., Castro, C. C., Mineiro, A. A. C., & Oliveira, J. A. (2021). A transformação digital e o conhecimento organizacional: Uma revisão sistemática da literatura. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19(21), 316–329. <https://doi.org/10.19094/contextus.v19i21.59718>
- Argento, D., Dobija, D., Grossi, G., Marrone, M., & Mora, L. (2025). The unaccounted effects of digital transformation: Implications for accounting, auditing and accountability research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 38(3), 765–796. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-06-2023-6383>
- Aswar, K., & Saidin, S. Z. (2018). Accrual accounting adoption in Java municipalities: An empirical investigation. *International Journal of Business and Economic Sciences Applied Research*, 11(3), 24–30.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Binh, V. T. T., Tran, N. M., & Vu, M. C. (2022). The effect of organizational culture on the quality of accounting information systems: Evidence from Vietnam. *Sage Open*, 12(3), 21582440221121599. <https://doi.org/10.1177/21582440221121599>
- Bobale, A. T., & Debela, K. L. (2024). Organizational culture: A systematic review. *Cogent Business & Management*, 11(1), 2340129. <https://doi.org/10.1080/23311975.2024.2340129>
- Bobsin, D., Visentini, M. S., & Rech, I. (2009). Em busca do estado da arte do UTAUT: Ampliando as considerações sobre o uso da tecnologia. *Revista de Administração e Inovação*, 6(2), 99–118. <https://doi.org/10.5585/rai.v6i2.350>
- Butler, T., & Brooks, R. (2024). Time for a paradigm change: Problems with the financial industry's approach to operational risk. *Risk Analysis*, 44(6), 1285–1304. <https://doi.org/10.1111/risa.14240>
- Chen, Y., Lu, C., & Li, Z. (2024). How does digital transformation affect corporate accounting employees? *China Journal of Accounting Research*, 17(4), 100391. <https://doi.org/10.1016/j.cjar.2024.100391>
- Christino, J. M., Cardozo, É. A. A., Petrin, R., & Pinto, L. H. (2021). Fatores que influenciam a intenção e o comportamento de uso de aplicativos de delivery para restaurantes. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 23(1), 21–42. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v23i1.4096>
- Coman, D. M., Ionescu, C. A., Duică, A., Coman, M. D., Uzlaşu, M. C., Stănescu, S. G., & State, V. (2022). Digitization of accounting: The premise of the paradigm shift of role of the professional accountant. *Applied Sciences*, 12(7), 3359. <https://doi.org/10.3390/app12073359>
- Dash, B., Sharma, P., & Swayamsiddha, S. (2023). Organizational digital transformations and the importance of assessing theoretical frameworks such as TAM, TTF, and UTAUT: A review. *International Journal of Advanced Computer Science and Applications*, 14(2). <https://doi.org/10.14569/IJACSA.2023.0140201>
- Dent, J. F. (1991). Accounting and organizational cultures: A field study of the emergence of a new organizational reality. *Accounting, Organizations and Society*, 16(8), 705–732. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(91\)90021-6](https://doi.org/10.1016/0361-3682(91)90021-6)



- Donning, H. A. N. N. A., Eriksson, M. A. T. H. I. A. S., Martikainen, M. I. N. N. A., & Lehner, O. M. (2019). Prevention and detection for risk and fraud in the digital age – the current situation. *ACRN Oxford Journal of Finance and Risk Perspectives*, 8, 86–97.
- Frare, A. B., Fernandes, C. M. G., Santos, M. C. D., & Quintana, A. C. (2023). Determinantes da intenção de uso de serviços de FinTechs por estudantes de ciências contábeis: Uma abordagem de métodos mistos. *BBR. Brazilian Business Review*, 20, 580–599. <https://doi.org/10.15728/bbr.2023.20.5.6>
- Ghafoori, A., Gupta, M., Merhi, M. I., Gupta, S., & Shore, A. P. (2024). Toward the role of organizational culture in data-driven digital transformation. *International Journal of Production Economics*, 271, 109205. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2023.109205>
- Grosu, V., Cosmulese, C. G., Socoliuc, M., Ciubotariu, M.-S., & Mihai, S. (2023). Testing accountants' perceptions of the digitization of the profession and profiling the future professional. *Technological Forecasting and Social Change*, 193, 122630. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122630>
- Gonçalves, M. J. A., da Silva, A. C. F., & Ferreira, C. G. (2022). The future of accounting: How will digital transformation impact the sector? *Informatics*, 9(1), 19. <https://doi.org/10.3390/informatics9010019>
- Hadid, W., & Al-Sayed, M. (2021). Management accountants and strategic management accounting: The role of organizational culture and information systems. *Management Accounting Research*, 50, 100725. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2020.100725>
- Hasan, E. F., Alzuod, M. A., Al Jasimee, K. H., Alshdaifat, S. M., Hijazin, A. F., & Khrais, L. T. (2025). The role of organizational culture in digital transformation and modern accounting practices among Jordanian SMEs. *Journal of Risk and Financial Management*, 18(3), 147. <https://doi.org/10.3390/jrfm18030147>
- Hendrawan, S. A., Chatra, A., Iman, N., Hidayatullah, S., & Suprayitno, D. (2024). Digital transformation in MSMEs: Challenges and opportunities in technology management. *Jurnal Informasi dan Teknologi*, 6(2), 141–149. <https://doi.org/10.60083/jidt.v6i2.551>
- Johnson, P. C., Laurell, C., Ots, M., & Sandström, C. (2022). Digital innovation and the effects of artificial intelligence on firms' research and development—Automation or augmentation, exploration or exploitation? *Technological Forecasting and Social Change*, 179, 121636. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2022.121636>
- Jorge, C. F. B., & Albertin, A. L. (2025). Gestão do conhecimento no contexto da transformação digital nas organizações: Um estudo case em uma entidade de classe. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 30, 1–32. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e104884>
- Kumari, S., Shaikh, R., Bhayo, M.-u.-R., Devi, S., & Cao, S. (2024). Optimizing financial success: The synergistic impact of artificial intelligence and R&D investments in U.S. firms. *Journal of Infrastructure, Policy and Development*, 8(9), 6985. <https://doi.org/10.24294/jipd.v8i9.6985>
- Kwarteng, A., & Aveh, F. (2018). Empirical examination of organizational culture on accounting information system and corporate performance: Evidence from a developing country perspective. *Meditari Accountancy Research*, 26(4), 675–698. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-01-2018-0269>
- Leão, P., Guinlle, G., Rocha, T. N., Rezende, L. A., & Fleury, M. T. L. (2023). The digitalization phenomenon and digital strategies in emerging countries: A semi-systematic review. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 24(3), Article eRAMR230059. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR230059.en>
- Lutfia, L. (2024). Ethical challenges in accounting practice in the digital age. *Journal Hawalah*, 3(2).



- Nhan, V. T. T., Dung, N. N. K., & Phuoc, T. (2025). A study on the impact of accounting information security controls on the effectiveness of internal controls in Vietnamese enterprises. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 11(1), 100470. <https://doi.org/10.1016/j.joitmc.2025.100470>
- Odat, Q. A., Alshurafat, H., Al Shbail, M. O., Ananzeh, H., & Al Amosh, H. (2023). Factors affecting accountants' adoption of remote working: Evidence from Jordanian governmental organizations. *Sustainability*, 15(17), 13224. <https://doi.org/10.3390/su151713224>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pargmann, J., Riebenbauer, E., Flick-Holtsch, D., & Berding, F. (2023). Digitalisation in accounting: A systematic literature review of activities and implications for competences. *Empirical Research in Vocational Education and Training*, 15(1), 1. <https://doi.org/10.1186/s40461-023-00158-4>
- Patrício, L., Varela, L., & Silveira, Z. (2024). Integration of artificial intelligence and robotic process automation: Literature review and proposal for a sustainable model. *Applied Sciences*, 14(21), 9648. <https://doi.org/10.3390/app14219648>
- Pavan, C. D., Faoro, R. R., Matte, J., Miri, D. H., Welchen, V., Chais, C., Ganzer, P. P., & Olea, P. M. (2020). Satisfação na adoção de tecnologias a partir da usabilidade do sistema e da cultura organizacional. *Revista Inteligência Competitiva*, 10(2), 22–39.
- Pfaff, Y. M., Wohlleber, A. J., Münch, C., Küffner, C., & Hartmann, E. (2023). How digital transformation impacts organizational culture: A multi-hierarchical perspective on the manufacturing sector. *Computers & Industrial Engineering*, 183, 109432. <https://doi.org/10.1016/j.cie.2023.109432>
- Razi-ur-Rahim, M., Rabbani, M. R., Uddin, F., & Shaikh, Z. H. (2024). Adoption of UPI among Indian users: Using extended meta-UTAUT model. *Digital Business*, 4(2), 100093. <https://doi.org/10.1016/j.digbus.2024.100093>
- Schein, E. H. (2010). *Organizational culture and leadership* (4th ed.). Jossey-Bass.
- Serhan, A. (2020). Development of accounting information systems and the barriers faced in developing nations. *Business Excellence and Management*, 10(2), 84–96. <https://doi.org/10.24818/beman/2020.10.2-06>
- Tariq, M., Maryam, S. Z., & Shaheen, W. A. (2024). Cognitive factors and actual usage of Fintech innovation: Exploring the UTAUT framework for digital banking. *Heliyon*, 10(15), e30815. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e30815>
- Vărzaru, A. A. (2022). Assessing artificial intelligence technology acceptance in managerial accounting. *Electronics*, 11(14), 2256. <https://doi.org/10.3390/electronics11142256>
- Venkatesh, V., Morris, M. G., Davis, G. B., & Davis, F. D. (2003). User acceptance of information technology: Toward a unified view. *MIS Quarterly*, 27(3), 425–478. <https://doi.org/10.2307/30036540>
- Zhang, M., Ye, T., & Jia, L. (2022). Implications of the “momentum” theory of digitalization in accounting: Evidence from Ash Cloud. *China Journal of Accounting Research*, 15(4), 100274. <https://doi.org/10.1016/j.cjar.2022.100274>